

QUESTÃO 1

Vivemos numa forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns, ao invés de imitar outros. [...] Nela, enquanto no tocante às leis todos são iguais para a solução de suas divergências privadas, quando se trata de escolher (se é preciso distinguir em algum setor), não é o fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos; inversamente, a pobreza não é razão para que alguém, sendo capaz de prestar serviços à cidade, seja impedido de fazê-lo pela obscuridade de sua condição. Conduzimo-nos liberalmente em nossa vida pública, e não observamos com uma curiosidade suspicaz [desconfiada] a vida privada de nossos concidadãos, pois não nos ressentimos com nosso vizinho se ele age como lhe apraz, nem o olhamos com ares de reprovação que, embora inócuos, lhe causariam desgosto. Ao mesmo tempo que evitamos ofender os outros em nosso convívio privado, em nossa vida pública nos afastamos da ilegalidade principalmente por causa de um temor reverente, pois somos submissos às autoridades e às leis, especialmente àquelas promulgadas para socorrer os oprimidos e às que, embora não escritas, trazem aos agressores uma desonra visível a todos.

Oração fúnebre de Péricles, 430 a.C., in Tucídides.

História da Guerra do Peloponeso. Brasília: Editora UnB, 2001, p. 109. Adaptado.

- a)** Com base nas informações contidas no texto, identifique o sistema político nele descrito e indique suas principais características.
- b)** Identifique a cidade que foi a principal adversária de Atenas na Guerra do Peloponeso e diferencie os sistemas políticos vigentes em cada uma delas.

Resposta

a) O sistema político presente em Atenas no século V a.C. era a democracia, caracterizada por ser baseada na participação direta

dos cidadãos, da qual ficavam excluídos as mulheres, os escravos, os libertos e os estrangeiros (metecos).

b) A Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.) colocou em campos opostos a Liga de Delos (liderada por Atenas) e a Confederação do Peloponeso (comandada por Esparta). Esparta, que foi a principal adversária de Atenas, apresentava um modelo político oligárquico, no qual a cidadania era limitada aos espartanos (ou esparciatas) que formavam a elite militar e governante, os periecos e hilotas (servos) não possuíam direitos políticos. Atenas apresentou uma evolução política que resultou na implantação da democracia, que atingiu seu apogeu no século V a.C. A cidadania era conferida a todos os homens atenienses maiores de 18 anos.

QUESTÃO 2

O problema agrário era portanto o fundamental no ano de 1789, e é fácil compreender por que a primeira escola sistematizada de economia do continente, os fisiocratas franceses, tomara como verdade o fato de que a terra, e o aluguel da terra, era a única fonte de renda líquida. E o ponto crucial do problema agrário era a relação entre os que cultivavam a terra e os que a possuíam, os que produziam sua riqueza e os que a acumulavam.

Eric Hobsbawm. **A era das revoluções. 1789-1848.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 29.

- a)** Caracterize o momento social e econômico por que a França passava no período a que se refere o texto.
- b)** Quais são as principais diferenças entre as propostas fisiocratas e as práticas mercantilistas anteriores a elas?

Resposta

a) No período do Antigo Regime, a França estava socialmente dividida em três estamentos, nos quais havia o critério de desigualdade de direitos, não havendo mobilidade entre eles. Tal divisão acabava por

concentrar os privilégios nos dois primeiros estamentos (clero e nobreza), estando os demais (Terceiro Estado) sujeitos a tributações e obrigações. A economia francesa encontrava-se em crise, com altos déficits internos e externos, advindos de vários fatores, como sua política externa agressiva, que acabou por envolver o país em guerras com altos custos (Guerra dos Sete Anos e Independência dos Estados Unidos).

As receitas provinham do comércio de produtos de luxo, que nessa época já não conseguiam concorrer com a produção industrial inglesa, da exploração colonial de ilhas no Caribe, como o Haiti. As tributações recaíam sobre o Terceiro Estado, mas não eram suficientes para saldar os gastos franceses e ainda sustentavam os dois primeiros estamentos proprietários de terras, que as utilizavam apenas como bens vinculados ao nome da família, não buscando necessariamente lucrar com sua exploração.

b) Para os mercantilistas a principal fonte de renda de uma nação é advinda dos ganhos obtidos com o comércio, sendo esse ganho acumulado em forma de metais preciosos. Para isso criam-se monopólios e taxas protecionistas que visam maximizar tais ganhos e proteger a economia nacional. Também há um esforço em ter acesso a produtos valorizados no mercado europeu, estimulando a expansão colonial para áreas de interesse comercial. Para os fisiocratas a base da economia deve ser a produção agrária, dando um novo sentido ao uso da terra, que é vista como geradora de lucro, não mais como bens vinculados e morgadios, improdutivos e vistos como símbolos de prestígio de uma nobreza possuidora de terras. Logo, a função da terra é gerar lucros, essenciais para a economia nacional. Acrescenta-se também as noções de livre-comércio e livre-iniciativa, consolidadas pela frase do pensador francês Quesnay: "deixai fazer, deixai passar," ou seja, defender a livre-circulação de pessoas e mercadorias em substituição ao protecionismo e aos monopólios.

QUESTÃO 3

Subindo ao poder em outubro de 1930, Getúlio Vargas nele permaneceu por quinze anos, sucessivamente, como chefe de um governo provisório, presidente eleito pelo voto indireto e ditador. Deposto em 1945, seria eleito presidente pelo voto popular em 1950, não chegando a completar o mandato por se suicidar em 1954.

Boris Fausto. **História do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1995, p. 331. Adaptado.

O primeiro período de governo de Getúlio Vargas (1930-1945) iniciou-se com um golpe; o último (1951-1954), com um processo eleitoral direto.

- Identifique outras duas diferenças entre esses períodos.
- Caracterize as relações entre o Brasil e os Estados Unidos da América em cada um desses períodos.

Resposta

a) O primeiro período mencionado, conhecido como Era Vargas, é caracterizado, de maneira geral, pela centralização política. Tem-se a nomeação dos interventores federais dos estados e a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda, responsável pela censura dos meios de comunicação. Tais medidas visavam fortalecer o Poder Executivo. Já no segundo momento, o governo de Getúlio Vargas é marcado por um regime democrático e representativo, apoiado na Constituição de 1946, em que é retomada a divisão dos três Poderes e extinta a censura.

b) Durante a Era Vargas, nota-se uma aproximação pragmática entre o Brasil e os Estados Unidos, em que Vargas recebe ajuda econômica de Franklin Roosevelt, medida que fazia parte da Política da Boa Vizinhança adotada pelo presidente dos EUA. Essa aproximação coloca ambos os países do mesmo lado no contexto da Segunda Guerra Mundial. Já no segundo período, as relações entre os países têm momentos de aproximação e momentos de tensão, decorrentes da política nacionalista de Getúlio Vargas.

QUESTÃO 4

A República não foi uma transformação pacífica. Bem ao contrário. Para além da surpresa provocada pelo golpe de Estado de 15 de novembro, seguiu-se uma década de conflitos e violências de toda ordem, na qual se sucederam as dissensões militares, os conflitos intraoligárquicos, os motins populares, a guerra civil, o atentado político contra a vida de um presidente da República. No interior dessas lutas se forjou a transformação do Estado Imperial em Estado Republicano, do Império Unitário em República Federativa, do parlamentarismo em presidencialismo, do bipartidarismo organizado nacionalmente em um sistema de partidos únicos estaduais. Forjou-se um novo pacto entre as elites e um novo papel para as forças armadas.

Wilma Peres Costa. **A espada de Dâmocles**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 16.

- a) Identifique e caracterize um episódio conflituoso próprio dos primeiros anos da República no Brasil.
 b) Explique o “novo papel para as forças armadas” a que se refere o texto.

Resposta

- a) Um dos episódios conflituosos característicos dos primeiros anos da República foi a Primeira Revolta da Armada, liderada pelo almirante Custódio José de Melo. Face a um conflito de poderes entre o Executivo (Deodoro da Fonseca) e o Legislativo (Congresso), Deodoro executa um golpe de Estado (3.11.1891) fechando o Congresso e decretando o estado de sítio para o Rio de Janeiro. Face ao golpe ocorre a referida Primeira Revolta da Armada (um contragolpe) que resulta na renúncia do presidente da República, assumindo o poder o vice-presidente Floriano Peixoto. O episódio ilustra precisamente o texto do enunciado segundo o qual a passagem da monarquia para a república não foi uma “transformação pacífica”.
- b) As Forças Armadas tornam-se árbitros e fiadores da ordem estabelecida, especialmente o Exército.

QUESTÃO 5



Viktor Koretsky, **Soldado, liberte sua Bielorrússia**, 1943.



Anônimo, **Libertadores**, 1944.

- As duas imagens anteriores foram divulgadas durante a Segunda Guerra Mundial, respectivamente, na União Soviética e na Alemanha.
- a) Indique semelhanças e diferenças de maior relevância entre elas, no tocante à relação forma-conteúdo.
- b) Qual era a situação político-militar vivida por esses países, no momento em que os cartazes foram produzidos?

Resposta

a) Entre as diferenças das imagens podemos observar:

- Na primeira imagem, produzida pela URSS, conclama-se os soldados soviéticos para a expulsão dos nazistas que ocupavam a Bielo-Rússia, identificando os nazistas como opressores. Dessa forma, os libertadores – soviéticos – colocariam um fim no opressor – nazistas.

A imagem é de uma pessoa dramática, real, humana; assim a libertação da Bielo-Rússia é uma guerra justa de retomada de um território perdido pela URSS (“liberte sua Bielo-Rússia”).

- Na segunda imagem, produzida pela Alemanha nazista, conclama-se pela defesa do território alemão.

A imagem é de um boneco caricatural que traz nos seus pés a destruição pelas bombas – naquele momento a Alemanha já sofria invasão Aliada. O invasor tem um espírito belicoso e assustador. No tronco da caricatura há imagens associadas ao que deve ser odiado: a flâmula judaica, os tambores militares, o cárcere e a opressão nos braços e nas mãos; na forma de escárnio, há os símbolos supostamente norte-americanos como a bandeira dos EUA, o capital, representado no saco com o cifrão, a força e o disco.

A cabeça do ser caricatural é coberta com o capuz da Ku Klux Klan. Dessa forma irônica, apresenta os libertadores (Aliados) como os verdadeiros opressores.

Os conceitos de libertação diferem nos dois cartazes. No primeiro, a libertação é a retomada da nação; no segundo, a “libertação” é o fim da liberdade e o início da opressão.

Entre as semelhanças das imagens, podemos observar:

- As duas apresentam os opressores como bárbaros, dessa forma, entendem que a ocupação (pelos nazistas sobre a Bielo-Rússia) e a libertação (pelos Aliados sobre a Alemanha) são uma guerra justa, identificando a luta como necessária – a busca da liberdade.

- As duas defendem a ideia da defesa de seus valores nacionais “liberte sua Bielo-Rússia” na visão soviética, ou na ótica nazista ironiza-se o libertador como sendo o destruidor da cultura germânica, impondo valores da cultura norte-americana.

b) Em 1943, data do primeiro cartaz, a União Soviética empreendia uma contraofensiva após as vitórias em Stalingrado (dezembro de 1942 a fevereiro de 1943).

O exército alemão, após a derrota de Stalingrado, perdia territórios ocupados desde 1939 no Leste Europeu. O Terceiro Reich também sofria reveses na frente ocidental (no ano de 1943) com as derrotas no norte africano e na Sicília.

Internamente nesse período os bombardeios sobre a Alemanha eram intensificados.

No segundo cartaz (em 1944), o território alemão já estava ocupado por forças soviéticas no Leste e por Aliados no Oeste. Em 6 de junho de 1944, a invasão Aliada na Normandia, associada à Batalha de Stalingrado (1943), enfraqueceu sobremaneira as forças do Eixo.

Cidades alemãs eram bombardeadas pelos Aliados e internamente na Alemanha já visualizava-se uma oposição a Hitler.

QUESTÃO 6

O Plano Colômbia inicial consistia antes de tudo em uma ajuda militar destinada à erradicação das plantações de droga. Os programas de fumigação não tiveram início com ele: existiram desde 1994. Isto não impediu um crescimento ainda maior da superfície cultivada. Com o Plano Colômbia, e sobretudo a partir de 2001, esses programas adquiriram nova dimensão. Entretanto, não parece que eles tenham tido, tampouco, mais sucesso.

Daniel Pécaut, “Lógicas econômicas, militares e políticas na ‘guerra’ colombiana”. In: C. Brigagão & D. Proença Jr. (orgs.). **Paz e terrorismo**. São Paulo: Hucitec, 2004, p. 255.

a) Qual foi o papel desempenhado pelos Estados Unidos da América na implementação do “Plano Colômbia”?

b) A afirmação do autor de que o “Plano Colômbia” e outros programas semelhantes a ele, aparentemente, não tiveram grande sucesso se justifica? Explique.

Resposta

a) *Os EUA firmaram um plano com o governo colombiano de combate ao narcotráfico envolvendo ajuda militar e financeira.*

b) *Sim, pois o combate ao narcotráfico na Colômbia, além de não ter alcançado seus principais propósitos, como o próprio texto indica, provocou a difusão das atividades que lhe servem de alvo para outros países como México e áreas da América Central.*